



## **DANÇA E IDENTIDADE SOCIAL: um relato de experiência de ações pedagógicamente intencionadas**

BARBOSA, Matheus Felipe Silva<sup>1</sup>; GONÇALVES, Jéssica Gomes<sup>2</sup>; CLEMENTE, Marcella Campelo da Silva<sup>3</sup>; LINS, Pedro André da Silva<sup>4</sup>; SILVEIRA, Caio Viana<sup>5</sup>; JÚNIOR, Altamir Bertino de Paula<sup>6</sup>; BOULITREAU, Paula Roberta Paschoal<sup>7</sup>

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

### **RESUMO**

Além de constituir o patrimônio histórico da humanidade enquanto conhecimento da Cultura Corporal, a dança é uma linguagem social que compartilha ideias, elementos de cultura e história, e possibilita a tematização cultural de diferentes origens e etnias, oportunizando resgates de produção cultural humana além de evidenciar identidades. Por isso deve ser tratada na escola a partir de práticas intencionadas que colaborem para a organização do estudante com relação ao corpo, às ações, ao espaço e à dinâmica. A pesquisa é qualitativa de base etnometodológica do tipo relato de experiência de aulas de dança em turmas regulares do ensino fundamental que abarcavam alunos autistas. Eles foram o foco dos registros que foram realizados em diário de campo através de observação participante sistemática, numa escola pública federal em Recife/PE e posteriormente feita análise de conteúdo. Inferimos que as vivências e apropriação da dança pode colaborar para auto-organização do estudante autista. Além disso, o trabalho regional, fortalece a identidade social do sujeito junto ao grupo, gerando uma inclusão. Concluímos que as aulas oportunizaram reflexões significativas da identidade social dos estudantes a partir da experimentação da dança numa perspectiva de cultura local e ciclo de escolarização estudantil, promovendo inclusão através de arte e música.

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE.-e-mail: matheusfelipesb@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE e voluntária do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: jessica.gomes.goncalves@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: marcellacampelocl@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: pedroandrelins2013@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: caitoviana@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife/PE e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: altamir.bertino@gmail.com.

<sup>7</sup> Mestre em Educação Física, docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco – campus Recife/PE e preceptora bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES – e-mail: roberta.p.boulitreau@gmail.com.



**Palavras-chaves:** Autismo. Dança. Ações pedagógicas. Identidade social. Educação Física escolar.

## INTRODUÇÃO

A dança é um dos eixos que constituem o patrimônio histórico de conhecimentos da humanidade, e assim como os demais fenômenos da Cultura Corporal (esporte, luta, jogo e ginástica), deve ser abordado enquanto conteúdo da Educação Física na escola, compondo intencionalmente o planejamento docente. Porém, estudos como o de Brasileiro (2003) apontam que, muitas vezes, por falta de conhecimento ou de afinidade com o tema, os professores deixam-no passar despercebido, o que não poderia acontecer.

A dança é uma expressão representativa da vida humana, sendo considerada uma linguagem social que permite o compartilhamento de ideias, elementos de cultura e história, além de possibilitar a tematização de culturas de diferentes origens e etnias, oportunizando momentos de resgate de produção da cultura humana além de evidenciar identidades, por isso, precisa ser abordada na escola (SOARES, 1992).

Assim sendo, reconhecemos que a dança se constitui como direito de aprendizagem dos estudantes, precisando constituir ações intencional e pedagogicamente planejadas. Brasileiro (2003), entretanto, afirma que a fragilidade dessa temática ainda está presente porque somente em recentes processos as discussões sobre a apropriação da dança pela Educação Física Escolar – EFE vêm ganhando corpo no sentido de serem inseridas como conteúdo a partir de uma prática pedagógica sistematizada.

No que tange ao trabalho com estudantes autistas, a temática em questão torna-se ainda mais delicada. Segundo Boato (2014), a pessoa com autismo precisa adquirir uma organização de si, do espaço e do tempo e as experimentações feitas a partir da dança podem colaborar para esse cenário.

Cunha (2010) ressalta, ainda, que qualquer tipo de intervenção nesta área deve levar em conta o grau de desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, de modo a desenvolver ações e promover situações que lhe ofereçam oportunidades para se comunicar mais vezes com um maior número de pessoas, abordando uma maior diversidade de temas a fim de oportunizar momentos de interações sociais mais efetivas que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento integral do estudante.

Diante desses apontamentos, o presente relato de experiência tem por objetivo analisar a relação entre a dança e a constituição da identidade social de estudantes com autismo em uma escola federal situada em Recife-PE.

## MÉTODOS

A pesquisa configura-se como qualitativa, uma vez que consideramos que os dados a serem investigados não poderiam ser objetivamente verificados apenas por meio de números, gráficos, tampouco poderiam apresentar um resultado uníssono de caráter positivista. Concebemos uma abordagem que contemple a subjetividade e os atores sociais envolvidos na pesquisa (MINAYO, 2006).



Tomamos a etnometodologia como base epistemológica que, de acordo com Coulon (1995), busca compreender a realidade dos atores sociais pesquisados *in loco*, observando as atividades cotidianas, sejam estas triviais ou eruditas, buscando analisar o significado das ações dos sujeitos.

A referida pesquisa foi realizada em três etapas: 1) fase exploratória onde foi feita a revisão bibliográfica e a análise documental para que fosse possível a construção de uma fundamentação conceitual para a imersão no campo; 2) a coleta de dados em diários de campo e; 3) a análise de dados.

O estudo é um relato de experiência com objetivo descritivo. Para tanto, os registros foram feitos em diário de campo por meio de observação participante sistemática.

Para realização deste estudo, foi elaborado um projeto de pesquisa que, por sua vez, foi submetido ao Setor de Orientação e Experimentação Pedagógica da escola para elaboração de parecer e liberação da pesquisa. Depois da liberação, foram elencadas quinze aulas de educação física escolar de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental que tratassem da temática esporte, em especial com modalidades coletivas.

Ao mesmo tempo, a professora titular foi comunicada e consultada sobre sua participação na pesquisa. Posteriormente, foram elaborados os diários de campo e enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Assentimento para os responsáveis.

As aulas de Dança na Educação Física com estudantes das turmas de sexto ano, contemplaram as temáticas de Corpo e Ação, Espaço, Dinâmica (ações de esforço) e ritmos regionais pernambucanos (frevo, forró, coco, caboclinhos, maracatu e passinho do brega-funk). Elas ocorreram no período de 27 de maio a 5 de julho de 2019, e de 22 de julho a 5 de agosto foi realizada a análise de conteúdo com base em Bardin (2009) que gerou as categorias empíricas: autismo, dança, ações pedagógicas, identidade social, EFE.

Os registros dos diários de campo foram associados às informações coletadas durante a fase exploratória e geraram os resultados desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo de dança foi tratado durante o segundo bimestre do ano letivo (durante os meses de maio, junho e julho de 2019), em consonância com os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013) e o Programa de Ensino da escola em questão. A escola trabalha a partir da proposta Crítico-Superadora e considera que os estudantes da turma em questão (sexto ano) estão no ciclo da iniciação à sistematização do pensamento, no qual ocorre o confronto dos saberes com os diferentes contextos e dados da realidade, iniciando a organização dos seus pensamentos. Assim sendo, partimos das marcas culturais e identitárias mais próximas para *a posteriori* ampliar os horizontes (SOARES *et al.*, 1992).

Considerando tais aspectos e os saberes evidenciados pelos estudantes, depois de realizado um trabalho de base conceitual e experimental de corpo e ação, inspirado em Laban, decidimos participativamente com os estudantes, tratar do ritmo “passinho”, uma



dança que surgiu no carnaval de 2019 e espalhou-se rapidamente por todo o Estado promovendo, assim, uma ação intencional coletiva marcada pela cultura local com reflexões sobre a identidade social a partir da aprendizagem da dança.

Na aula em que a temática foi abordada com mais evidência, a professora problematizou algumas das letras características do ritmo que haviam sido sugeridas pelos estudantes. Durante as discussões, vários elementos foram tematizados como: as características das comunidades onde o ritmo se originou, a realidade social em que o ritmo se difundiu, o vocabulário e a linguagem utilizados, a estruturação do texto (gramatical) e a exposição do corpo feminino nas letras e movimentos da dança. A partir de tais vivências, foi possível observar entre os estudantes com autismo uma inquietação quanto ao toque musical, mas, o que mais chamou atenção foi o despertar desses estudantes em relação às letras, que apesar de possuir um toque envolvente, e ser muito disseminada em Pernambuco, contém letras com algumas palavras “pesadas” e com algumas frases pejorativas referentes a mulher. Diante disso, foi realizada uma atividade crítico-reflexiva, de modo que a análise dos estudantes foi surpreendente quanto à reprodução ou não do que é exposto pelos meios midiáticos para além de seguir a massa. Marques (2003) também reforça a importância de tratar a dança a partir dos contextos históricos, culturais, políticos e sociais junto aos estudantes. A dança diante do seu poder de liberdade de expressão, através da manifestação física e emocional, promove a inclusão, de modo que seja possível adquirir consciência corporal e manifestação da criatividade, não apenas física mas, também, crítico-cognitiva, fazendo com que os estudantes com autismo, em questão, conquistem autonomia e desmembre novos campos e sentimentos, gerando-lhes uma busca pela identidade, de se encontrarem no tom, na letra, no som, no ritmo, ou não., o momento musical em que estes estudantes sejam apenas eles mesmos, sem se preocuparem com o olhar de julgo de outrem, a partir de uma auto-organização singular, que sincroniza prazeres, emoções e as questões de identidade.

## CONCLUSÕES

Diante das experiências relatadas, podemos afirmar que o trabalho com o conteúdo Dança nessa escola pública federal, situada em Recife-PE, trouxe reflexões significativas sobre a identidade social dos estudantes a partir da experimentação da dança numa perspectiva que privilegiou a cultura local e o ciclo de escolarização dos estudantes, promovendo inclusão através da arte, respeitando as individualidades e as peculiaridades do grupo ao aproximar a temática dos conhecimentos que eles já possuíam como ponto de partida, instrumentalizando-os para vislumbrar a realidade social como ponto de chegada, através de ações coletivas pedagogicamente intencionadas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009



BOATO, E. M. et al. Expressão corporal/dança para autistas-um estudo de caso. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 1, p. 55, 2014.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?. *Pensar a prática*, v. 6, p. 45-58, 2003.

COULON, A. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

CUNHA, S. R. da. Dançaterapia como forma de promover a comunicação no autismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial – Escola Superior de Educação Paula Frassinette). Porto: 2010. Disponível em: <[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/791/5/PG-EE\\_2010\\_SandraCunha.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/791/5/PG-EE_2010_SandraCunha.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2019.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006.

PERNAMBUCO. *Parâmetros curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio*. Recife: Seduc-PE/Undime, 2013 (Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco).

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.